



ISSN: 2230-9926

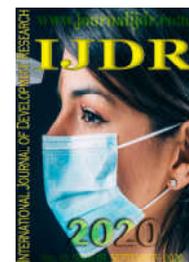
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40711-40716, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19808.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Ana Katarina Dias de Oliveira<sup>1</sup>, Kalyane Kelly Duarte de Oliveira<sup>1</sup>, KaioVinícius Zacarias Nunes<sup>1</sup>, Alcilene Cunha da Fonseca Holanda<sup>2</sup>, Lara Barbosa de Souza<sup>2</sup> and Egna Reboucas Fernandes Bellaguarda<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do estado do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup>Universidade Potiguar

<sup>3</sup>Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> June 2020

Received in revised form

13<sup>th</sup> July 2020

Accepted 20<sup>th</sup> August 2020

Published online 30<sup>th</sup> September 2020

#### Key Words:

Fitoterapia, Plantas Medicinais, Climatério, Menopausa, Envelhecimento.

#### \*Corresponding author:

Mauren Abreu de Souza

### ABSTRACT

**Objetivo:** conhecer a produção científica sobre uso de fitoterápicos e plantas medicinais para tratamento de sintomas do climatério, e as contribuições desses estudos para a efetivação do uso dessas substâncias. **Método:** revisão bibliométrica de caráter quantitativo e exploratório através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** Foram analisados 19 artigos que preenchem os critérios de inclusão. O número de publicações sobre plantas medicinais e fitoterápicos relacionados a menopausa vem crescendo nos últimos anos. Algumas plantas e fitoterápicos descritos são reconhecidamente de uso popular e regulamentadas pela legislação brasileira. Algumas, popularmente conhecidas e utilizadas apareceram em poucos estudos, outras são recomendadas pela legislação brasileira para sintomas não diretamente relacionados ao climatério. **Conclusão:** Embora a temática desperte interesse de pesquisadores em todo mundo, é necessário maior fundamentação científica e mais estudos para comprovação de sua eficácia.

Copyright © 2020, André Augusto Chagas Paz et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: André Augusto Chagas Paz, Rodrigo Fiorin, Mateus Ferro Antunes de Oliveira and Mauren Abreu de Souza. "Fitoterápicos e Plantas Medicinais no Tratamento de Sintomas do Climatério: uma análise da produção científica", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40711-40716.

### INTRODUCTION

O climatério é um período fisiológico de transição entre a fase reprodutiva para a fase não reprodutiva da mulher, marcado por alterações hormonais. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) representa uma fase biológica natural da vida feminina, por isso não deve ser considerado como um processo patológico, embora muitas vezes seja tratado como uma endocrinopatia por causa dos sintomas e desconfortos provocados (Brasil, 2008; Lomônaco, 2015). Geralmente ocorre por volta dos 45 aos 59 anos e divide-se em três fases: perimenopausa, intervalo de tempo onde começam as alterações fisiológica antes da menopausa; menopausa, último ciclo menstrual confirmado após 12 meses ininterruptos de ausência de menstruação, sem outras causas patológicas, psicológicas ou induzidas, como cirurgias de histerectomia; e pós-menopausa, período de adaptação a nova condição fisiológica.

As sintomatologias presentes no climatério são diversas, assim como sua intensidade e presença diferem entre as mulheres (Horffmann, 2015). Estudos mostram que 60% a 80% da população feminina apresentam sintomas climatéricos (Fernandes, 2017). As carências de estrogênio desencadeiam sintomas desconfortáveis como vasomotores, urogenitais, sexuais, psíquicos e distúrbios do sono. Ondas de calor, disfunções sexuais, e distúrbios psíquicos como irritabilidade, insônia e depressão são comuns entre as mulheres nesta fase (Serpa, 2016). A terapia de reposição hormonal é considerada por alguns profissionais de saúde um dos tratamentos mais eficazes para os sintomas do climatério. Entretanto, essa terapia pode ter efeitos colaterais como aumento dos riscos de neoplasias mamária, embolias pulmonares e demências, além de sangramentos irregulares, edemas, mastalgias, náuseas, câimbras, irritabilidade, cefaleia e ganho de peso (Aidelsburger, 2012; Zanette, 2011; Barra, 2014).

As possíveis complicações que podem ocorrer durante a terapia de reposição hormonal, bem como, receio dos efeitos colaterais, as contraindicações, dificuldades de acesso e o custo financeiro, favorecem a procura por alternativas não medicamentosas como acupuntura, atividade física, ioga, fitoterápicos e plantas medicinais (Barra, 2019). Dessa forma estudos, pesquisas e divulgação de trabalhos que tratam do uso seguro e racional das plantas medicinais constituem instrumentos de garantia de direitos para que as mulheres possam decidir sobre o tipo de tratamento que querem receber em situações de climatério. No Brasil o uso de fitoterápicos e plantas medicinais ganharam respaldo legal em 2006 com a Implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, (PNPIC), e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Em 2008 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos é implantado, e entre seus princípios norteadores pode-se destacar: Ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Uso sustentável da biodiversidade brasileira; Valorização e preservação do conhecimento tradicional das comunidades e povos tradicionais (Brasil, 2009).

Estudos e pesquisas que abordem o uso de plantas medicinais constituem uma importante ferramenta para profissionais e usuárias que buscam tratamento para os sintomas do climatério fora da reposição hormonal. De acordo com a literatura entre as plantas medicinais mais utilizadas para amenizar os sintomas do climatério estão: Camomila (*Matricaria chamomilla*), a Erva cidreira (*Melissa officinalis*), Amora (*Morus sp.*), Cimicífuga (*Cimicífuga racemosa*), Videira da Punctura (*Tribulus terrestris*), Prímula (*Oenothera biennis*) (Brasil, 2009; Rocha, 2018). Atualmente estima-se que a expectativa de vida da mulher brasileira está em torno de 72 anos, e que existem hoje no Brasil mais de cinco milhões de mulheres nessa fase da vida, o que significa que muitas mulheres passarão 1/3 de sua vida na fase da menopausa (Rocha, 2018). Acredita-se que um grande número de mulheres no país irão conviver com sintomas climatéricos e as modificações corporais decorrentes, por vários anos de vida, bem mais que as gerações anteriores o que pode afetar consideravelmente a qualidade de vida (Xavier, 2018).

Assim a busca por tratamentos naturais podem representar uma estratégia eficaz, de baixo custo e de baixo efeito colateral para mulheres no climatério. Principalmente em populações de baixa renda que constituem considerável parte da população brasileira usuárias dos serviços público (Randow, 2017). Diante do contexto acima, evidencia-se a necessidade de conhecer a produção científica sobre uso de fitoterápicos e plantas medicinais para tratamento de sintomas do climatério, quais plantas ou substâncias tem eficácia científica comprovada, através das publicações, as mais utilizadas e para quais sintomatologias. Portanto, esse estudo tem como objetivo conhecer as publicações científicas sobre o tema em bases de dados nacionais e internacionais e as contribuições desses estudos para a efetivação do uso dessas substâncias.

## METODOLOGIA

Esse trabalho consiste numa revisão bibliométrica de caráter quantitativo e exploratório. A coleta de dados se deu através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Brasil, através do portal: <http://brasil.bvs.br/>. A opção pela pesquisa nessa base de dados se deu pelo fato desta incluir importantes

bases de dados nacionais e internacionais na área da saúde, como Lilacs, Medline, Scielo, Cochrane, Leyes, evitando o trabalho de se navegar por diferentes espaços virtuais para levantamento da temática, ou duplicação de dados. Os dados foram coletados durante os meses de março a junho de 2019, utilizando-se os descritores: plantas medicinais, climatério, menopausa, fitoterapia, envelhecimento. Os descritores estavam disponíveis no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e a busca se deu nos idiomas português espanhol e inglês. Foram selecionados artigos publicados de 2009 a 2019, que tiveram como critério de inclusão, abordar o uso ou relação de plantas medicinais e/ou fitoterápicos para tratamento de um ou mais sintomas do climatério, está publicado em português, inglês ou espanhol. Foram encontradas 39 publicações completas na base de dados BVS, publicados no período de tempo delimitado nessa pesquisa envolvendo ao menos dois descritores.

Foram excluídos inicialmente quatro trabalhos duplicados, e selecionados apenas os que relacionavam plantas medicinais e fitoterapia a climatério e menopausa, excluindo os que relacionavam menopausa a outras patologias. Das 39 publicações completas 01 estava disponível apenas na forma on-line, não disponível para baixar, 02 eram editoriais e 01 era consenso de uma sociedade de endocrinologia. Dos 35 artigos completos disponíveis para baixar, 15 falavam o uso de uma ou mais plantas medicinais ou fitoterápicos para alívio ou tratamento de sintomas do climatério, estando assim diretamente relacionados ao tema da pesquisa. 12 trabalhos abordavam temas relacionados ao uso de plantas e fitoterápicos para a saúde da mulher de maneira geral e incluía climatério e menopausa, interações entre medicamentos industrializados e plantas e fitoterápicos, ou tolerância e segurança no uso e administração dessas substâncias. E 8 abordavam o uso plantas medicinais e fitoterápicos, para patologias e sintomas não climatéricos, por isso foram excluídos da análise.

Foram avaliados e lidos integralmente 19 artigos diretamente relacionados ao tema a partir da análise estatística descritiva. Divididos nas seguintes categorias: a) plantas medicinais e/ou fitoterápicos para alívio e tratamento dos sintomas do climatério e menopausa, b) uso de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde da mulher, c) conhecimento das mulheres sobre uso plantas medicinais e fitoterápicos nos sintomas do climatério e menopausa. De posse do instrumento devidamente preenchido, fez-se a análise estatística descritiva, com registro das frequências das informações obtidas. A aprovação desta pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos não se mostrou necessária, visto que o estudo é de caráter bibliométrico, sem envolvimento direto de seres humanos como sujeitos da pesquisa, e os dados disponíveis no banco são de domínio público.

## RESULTADOS

Verificou-se que o número de publicações sobre plantas medicinais e fitoterápicos relacionados a menopausa vem crescendo nos últimos anos. No recorte de tempo de 2009 a 2018, num total de 19 artigos analisados 9 foram publicados entre os anos de 2016 e 2018, ficando 10 artigos com publicações distribuídas entre 2009 a 2015. Desses, 9 artigos eram revisões de literatura e 10 pesquisas de campo ou experimental.

**Quadro 1. Caracterização dos artigos, segundo autor, título, periódico, país e resultados.**

Autor	Título	Periódico/ Ano	País/ Tipo de Pesquisa	Resultado
1. Paiva, K. O; Oliveira, Gisele L; Farias, D. F. A; Müller, T. S.	Plantas medicinais utilizadas em transtornos do sistema genit urinário por mulheres ribeirinhas, Caravelas, Bahia	Revista Fitos 2017	Brasil Pesquisa de campo	Estudo com 13 espécies vegetais indicadas para o cuidado ginecológico/ou urinário.
2. Dietz B; Bolton J. L; Hajirahimkhan A.	Botanicals and Their Bioactive Phytochemicals for Women's Health	Pharmacological reviews 2016	EUA Revisão	Avalia plantas medicinais e fitoterápicos em várias doenças femininas.
3. Doyle, B.J; Lawal, T.O; Locklear, T.D; Hernandez, L; Perez, A. L; Patel, U; Patel, S; Mahady, G.B.	Isolation and identification of three new chromones from the leaves of <i>Pimentadivocawith</i> cytotoxic, oestrogenic and anti-oestrogenic effects	Pharmaceutical Biology 2018	EUA Pesquisa experimental	As folhas de pimenta dioica têm propriedades estrogênicas, antiestrogênicas e citotóxicas, corroborando com o uso tradicional para tratamento de menopausa.
4. Paszkowski, T; Skrzypulec-Plinta, V.	Assessment of quality of life in women using FemelisMeno	MenopauseRev 2018	Polônia Pesquisa Experimental	Considera o FemelisMeno uma estratégia para os sintomas da menopausa.
5. Kargozar, R; Azizi, H; Salari, R.	A review of effective herbal medicines in controlling menopausal symptoms	ElectronicPhysician 2017	Iran Revisão	Plantas têm efeitos positivos em diferentes níveis nos sintomas da menopausa.
6. Postigo, S; Lima, S. M. R. S; Yamada, S. S; Reis, B. F; Silva, G. M. D; Aoki, T.	Avaliação dos efeitos do TribulusTerrestris na sexualidade de mulheres no climatério	RevBrasGinecolObstet 2016	Brasil Pesquisa Experimental	Mostra efeitos positivo doTribulusTerrestris na função sexual de mulheres após a menopausa.
7. Franco, O. H; Chowdhury,R; Troup, J; Voortman, T; Kunutsor, S; Kavousi, M; Oliver-Williams, C; Muka, T.	Use of Plant-Based Therapies and Menopausal Symptoms A Systematic Review and Meta-analysis	JAMA 2016	Holanda/ EUA Revisão	A literatura é ambígua com sobre o uso de fitoestrogenos em pessoa com câncer de mama, mas é uma opção para demais mulheres.
8. Keiler, A. M; Zierau, O; Dresden, G.	Hop Extracts and Hop Substances in Treatment of Menopausal Complaints	Planta Medica 2013	Alemanha Revisão	Uso do extrato de lúpulo, especialmente 8-PN, para alívio de sintomas de climatério e menopausa
9. Ghazanfarpour, M; Sadeghi, R; Roudsari, R. L; Khorsand, I.	. Red clover for treatment of hot flashes and menopausal symptoms: A systematic review and meta-analysis	Journal of Obstetrics and Gynaecology 2015	Iran Revisão	Trevo vermelho teve efeito significativo na redução das ondas de calor e atrofia vaginal, e efeito reduzido em distúrbios psicológicos.
10. Chen, M; Lin, C; Liu, C.	Efficacy of phytoestrogens for menopausal symptoms: a meta-analysis and systematic review	Climacteric 2014	China Revisão	Os fitoestrogênios reduzem as ondas de calor em mulheres na menopausa.
11. Ferrari, A.	Soy extract phytoestrogens with high dose of isoflavones for menopausal symptoms	Journal of Obstet. Gynaecol. Research 2009	Itália Pesquisa experimental	Altas doses de isoflavonas diárias, genisteína, diminuem os fogachos em mulheres na pós-menopausa.
12. Rostock, M; Fischer, J; Mumm, A; Stammwitz, U; Saller, R; Bartsch, H. H.	Black cohosh (Cimicifugacemosa) in tamoxifen-treated breast cancer patients with climacteric complaints – a prospective observational study	Gynecological Endocrinology 2011	Alemanha Pesquisa experimental	A Cimicifuga racemosa apresenta-se como alternativa natural para sintomas da menopausa em mulheres com câncer.
13. Villaseca, P.	Non-estrogen conventional and phytochemical treatments for vasomotor symptoms: what needs to be known for practice	Climacteric 2016	Chile Revisão	A indicação de fitoestrogenos criteriosa e individualiza, apresenta bons resultados.
14. Stojanovska, L; Chung, T. K. H; Apostolopoulos, V.	Maca reduces blood pressure and depression, in a pilot study in postmenopausal women	Climacteric 2014	China/ Austrália Pesquisa experimental	A maca teve ação biológica hormonal ou insignificante, mas reduziu sintomas de depressão e melhorou a pressão arterial.
15. Beer, A; Bai,W; Mueck, A. O; Meden, H.	Efficacy of black cohosh (Cimicifugacemosa) medicines for treatment of menopausal symptoms - comments on major statements of the Cochrane Collaboration report 2012 "black cohosh	GynecologicalEndocrinology 2013	Alemanha Revisão	Cimicifuga racemosa pode ser um tratamento seguro para sintomas do climatério.
16. Chang, A; Kwak, B; Yi, K; Kim, J. S.	The Effect of Herbal Extract (EstroG-100) on Pre-, Peri- and Post-Menopausal Women: A Randomized Double-blind, Placebo-controlled Study	Phytotherapy Research 2011	EUA/ Coreia Pesquisa Experimental	O EstroG-100, contendo mistura de extratos padronizados de Cynanchum wilfordii, Phlomis umbrosa e Angelica gigas, melhorou sintomas da menopausa.
17. Zanette, V. C; Rossato, A. E; Citadini-Zanette, V; Bernardi, F. B. C.	Prevalência do uso da fitoterapia para alívio de sintomas apresentados em pacientes climatéricas	Arquivos Catarinenses de Medicina 2011	Brasil Pesquisa Experimental	O uso de fitoterápicos para a sintomas climatéricos por usuárias de uma UBS de Santa Catarina mostrou resultados satisfatório.
18. Lipovac, M; Chedraui, P; Gocan, A; Neuber, B.	The effect of red clover isoflavone supplementation over vasomotor and menopausal symptoms in postmenopausal women	Gynecol. Endocrinol. 2011	Austria Pesquisa Experimental	A suplementação de isoflavona com trevo vermelho foi satisfatória na produção vasomotora e sintomas da menopausa.
19. Czuczwar,P; Paszkowski,T; Lisiecki,M; Woźniak, S; Stepniak, A.	The safety and tolerance of phytotherapies in menopausal medicine – a review of the literature	MenopauseRev 2017	Polônia Revisão	Os fitoterápicos são uma opção as terapias hormonais, mas o uso de isoflavona em pessoas com câncer de mama é controverso.

**QUADRO 2. Plantas e Fitoterápicos utilizados para sintomas da menopausa, quantas vezes aparece citadas nos artigos, indicações de uso e regularização pela legislação brasileira**

Nome Popular/ Nomenclatura Botânica	Citações	Funções/Indicações	Comprovação científica
Mentraso/ Erva de São João <i>Ageratumconyzoides</i> L.	1	Antidiarreica, antiespasmódica, carminativa, febrífuga, antirreumática e anti inflamatória	Não está na legislação brasileira
Malva <i>Abutilonbedfordianum</i>	1	Antioxidante, laxante, inflamações da pele, doenças hepáticas e renais	Não está na legislação brasileira
Algodão <i>Gossypiumherbaceum</i> L.	1	Antidientérica, antiinflamatória, antivirótica, bactericida, dismenorreia, distúrbios da menopausa, menorragia	Presente na legislação/ANVISA
Amora <i>Morus Alba</i> L.	2	Calmente, diurética, anti diabética, anti-inflamatória, hormonal	Presente na legislação/ANVISA
Pimenta Dioica Pimenta da Jamaica	1	Cólicas menstruais, sintomas do climatério, dores musculares, dores de cabeça, estresse.	Não está na legislação brasileira
Isoflavona, soja <i>Glycinemax</i>	9	Sintomas do climatério como: ondas de calor e sudorese. Considerado modulador seletivo de receptores estrogênicos	Presente na legislação/ANVISA
Angelica <i>Sinensis</i>	1	Antiinflamatório, antioxidante, antialérgico, equilíbrio dos níveis de estrogênio, TPM e alivia cólicas menstruais	Presente na legislação/ANVISA
Cimicifuga racemosa <i>Actaea racemosa</i> L. Cohosh preto	8	Sintomas da menopausa, como ondas de calor, suor excessivo, palpitações e alterações de humor e sono, depressão, ansiedade	Presente na legislação/ANVISA
Cará, Inhame <i>DioscoreaVillosa</i>	1	Antiinflamatório, diurético, alivia sintomas da menopausa	Presente na legislação/ANVISA
<i>Vitex agnus castus</i>	02	Irregularidade menstrual, Oligomenorreia, polimenorreia e amenorreia secundária	Presente na legislação/ANVISA
Erva Cidreira <i>Melissa officinalis</i> Lamiaceae	01	Carminativo, antiespasmódico, ansiolítico leve	Presente na legislação/ANVISA
<i>Prímula Oenotherabiennis</i>	01	Alívio dos sintomas do eczema atópico e da mastalgia	Presente na legislação/ANVISA
Alfafa <i>Medicago sativa</i>	03	Redução do colesterol e alívio dos sintomas da menopausa	Não está na legislação brasileira
<i>Valeriana Officinalis</i> L.	02	Sedativo moderado, distúrbios do sono associado a ansiedade	Presente na legislação
Feno grego <i>Trigonellafoenum</i>	01	Digestivo, anti-inflamatório, reduz colesterol, triglicérides e glicose, reduz sintomas da menopausa	Não está na legislação brasileira
Erva-de-são-joão <i>Hypericumperforatum</i>	01	Tratamento de depressão leve a moderada	Presente na legislação/ANVISA
Ginseng <i>PanaxGinseng</i>	01	Aumento da capacidade física e intelectual	Presente na legislação/ANVISA
Maracujá doce <i>Passiflora alata</i>	01	Quadros leves de ansiedade e insônia	Presente na legislação/ANVISA
Erva-doce/ Funcho/Anis <i>Pimpinellaanisum</i> L./ <i>Foeniculumvulgare</i>	01	Tratamento de infecções uterinas, redução de sangramento, anticoncepcional natural. Calmente e antiinflamatório	Presente na legislação/ANVISA
Trevo Vermelho/RedClover <i>Trifoliumpratense</i>	08	Alívio dos sintomas da menopausa (fogachos), mastalgia e síndrome pré-menstrual	Presente na legislação/ANVISA
Extrato De Lúpulo	01	Calmente, sonífero, antiespasmódico	Não está na legislação brasileira
Maca Paruana <i>Lepidiummeyenii</i>	02	Sintomas da menopausa, fertilidade, descontrolo hormonal, ansiedade, depressão, memória	Presente na legislação/ANVISA
Gingkobiloba	01	Vertigem e zumbidos, distúrbios circulatórios periféricos, câimbras	Presente na legislação/ANVISA
Alcaçuz/licorice <i>Glycyrrhiza glabra</i>	02	Tosse e bronquite	Presente na legislação/ANVISA
<i>Tribulusterrestris</i>	01	Regulador hormonal. Reduz sintomas da menopausa e cólicas menstruais	Presente na legislação/ANVISA
<i>Cynanchumwilfordii</i>	01	Sintomas da menopausa como ondas de calor, insônia, fadiga, insônia, ressecamento vaginal	Não está na legislação brasileira
<i>Phlomis umbrosa</i>	01	Sintomas da menopausa (ondas de calor, insônia, fadiga, ressecamento vaginal)	Não está na legislação brasileira
<i>Angelica gigas</i>	01	Sintomas da menopausa (ondas de calor, insônia, fadiga, ressecamento vaginal)	Não está na legislação brasileira

Os trabalhos analisados estavam publicados em periódicos da área da saúde como farmácia, fitoterapia e plantas medicinais, ginecologia, menopausa, climatério e algumas de medicina geral. Os países de origem das publicações ou realização dos estudos foram bastante variados, Brasil, Chile, Costa Rica, Alemanha, Austria, Rússia, Polônia, Holanda, Itália, Coreia, China, Iran, Estados Unidos e Austrália. Os trabalhos analisados estão categorizados no Quadro 1. Os trabalhos que envolvem a temática são bem diversificados no que diz respeito ao local de pesquisa e de publicação, e na variedade

de plantas e substâncias pesquisadas. Algumas dessas substâncias são conhecidas mundialmente e popularmente utilizadas, outras são mais específicas de determinadas regiões. As plantas e fitoterápicos citados nos trabalhos analisados aparecem no Quadro 2.

## DISCUSSÕES

O espaço que a temática vem ocupando em revistas médicas pode estar relacionado a ênfase que as práticas integrativas vêm ganhando nos últimos anos, como forma de uma atenção

em saúde mais humanizada, integral, de menor custo. Além de ser considerada um reflexo da importância do resgate do conhecimento popular para a área da saúde, e da busca por alternativas mais naturais à terapia de reposição hormonal, atualmente o tratamento padrão para sintomas do climatério e menopausa, dentro da medicina tradicional (Cardoso, 2019; Sharif, 2019; Randow, 2017). A variedade de países que realizam e publicam estudos sobre plantas medicinais e fitoterápicos pode ser um demonstrativo de que o interesse pela temática não se restringe a países mais pobres, onde o acesso a tratamentos médicos pode ser de difícil acesso a maioria da população, ou com grande biodiversidade natural, e sim que está presente em diferentes continentes. Algumas plantas e fitoterápicos descritos nos estudos já são reconhecidamente de uso popular e são regulamentadas pelo Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, como é o caso da isoflavona da soja ou Glycine Max, como é conhecido comercialmente, considerado regulador hormonal benéfico em terapias de climatério e menopausa, citado em nove trabalhos, conforme mostra o quadro acima. Outras duas substâncias com efeito reconhecido bastante citadas são *Actaea racemosa* L. ou Cohosh preto, conhecida popularmente como Cimicífuga racemosa e o *Trifolium pratense*, conhecido popularmente como Trevo vermelho. Ambos foram analisados em oito trabalhos.

Algumas substâncias popularmente conhecidas e utilizadas para tratamento dos sintomas apareceram em poucos estudos como a *Morus Alba* L, *Pimenta Dioica*, *Gossypium herbaceum* L, *Angelica Sinensis*, *Dioscorea Villosa*, *Medicago sativa*, *Trigonella foenum*, *Tribulus Terrestris*, e algumas não são regulamentadas pela ANVISA conforme visto no quadro 2. Outras plantas mencionadas em estudos internacionais aparecem na legislação brasileira com indicações para tratamentos de outras patologias que podem aparecer direta ou indiretamente na sintomatologia do climatério como o *Panax Ginseng*, *Passiflora alata*, *Extrato de Lúpulo*, *Pimpinella anisum* *L* indicados para fadiga e esgotamento mental, para ansiedade e insônia, infecções uterinas e contraceptivo natural respectivamente. Entretanto, algumas plantas listadas nesse estudo aparecem na legislação brasileira com indicações para sintomatologia e tratamento diversos da menopausa como é o caso *Glycyrrhiza glabra*, que é indicado para bronquite e tosse, *Ginkgo biloba* para vertigem e zumbidos, distúrbios circulatórios periféricos como câimbras, *Abutilon bedfordianum* Antioxidante, laxante, usado em inflamações da pele, doenças hepáticas e renais.

Não foram encontradas referências brasileiras para a mistura de extrato padronizado de *Cynanchum wilfordii*, *Phlomis umbrosa* and *Angelica gigas*, comercializada com o termo EstroG100, aparecendo sempre como um produto importado. Essas plantas são nativas de países orientais e não foram encontrados registros de cultivo no Brasil ou América do Sul, fato que pode justificar a carência de mais estudos sobre essas espécies no país e de sua regulamentação pela ANVISA. O fato da grande maioria dos estudos serem realizados ou publicados fora do Brasil, dos 19 trabalhos analisados apenas 3 eram brasileiros, gerou algumas dificuldades de identificação da nomenclatura popular de algumas plantas, inclusive em diferentes regiões brasileiras uma mesma espécie era reconhecida com nomes populares diferentes e indicações de uso diversos como o caso do *Glycyrrhiza glabra* que pode ser encontrado com o nome de Alcaçuz ou licoriceada

*Pimpinella anisum* L. ou *Foeniculum vulgare* que além de apresentar dois nomes botânicos tem também nomenclatura popular bem variada Erva-doce, Funcho e Anis dependendo da região.

## Conclusion

Nessa revisão foi possível perceber que a temática plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de sintomas do climatério e menopausa parece ser de interesse de pesquisadores em várias regiões do mundo, entretanto a diversidade botânica que aparece nos estudos as vezes deixou a desejar em fundamentação científica. Com exceção dos já reconhecidamente eficazes isoflavonas, *Actaea racemosa* L. ou Cohosh preto, e o *Trifolium pratense*, outras substâncias que aparecem nesse trabalho necessitam de mais estudos para comprovação de sua eficácia. Outro fato que merece ser destacado é que apesar da grande diversidade da flora brasileira, do incentivo do Ministério da Saúde na utilização de práticas integrativas e da visão empiricamente divulgada de que no Brasil há um grande uso das práticas populares tradicionais nos tratamentos de saúde, poucos foram os trabalhos encontrados nessa revisão realizados no país ou com substâncias tipicamente brasileiras. Isso mostra que embora a temática venha ganhando espaço ainda há muito a ser pesquisado, e poucos são os trabalhos publicados em periódicos de conceitos mais elevados.

## Legendas das figuras:

Quadro 1

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa, 2019.

Quadro 2

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa, 2019.

## REFERENCES

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção a Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: MS, (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Caderno, n.9), 2008. [acesso em 2019 mar 10]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atenc\\_ao\\_mulher\\_climaterio.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atenc_ao_mulher_climaterio.pdf)
- Lomônaco C, Tomaz RAF, Ramos MTO. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. *Reprodclim*, 2015; 30(2): 58–66.
- Horffmann M, Mendes KG, Canuto R, Garcez AS, Theodoro H, Rodrigues AD et al. Padrões alimentares de mulheres no climatério em atendimento ambulatorial no Sul do Brasil. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2015; 20(5):1565-1574. [acesso em: 2019 ago 21]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000501565](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000501565).
- Fernandes C, Farias JM. Perfil Socioeconômico, Hábitos de Vida de Mulheres no Período de Menopausa, 2017. [acesso em: 2018 dez 16]. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4854/1/Camila%20Fernandes.pdf>.
- Serpa MA, Lima AA, Guimarães ACP, Carrilo MRGG, Coura-Vital W, Veloso VM. Fatores associados à qualidade de

- vida em mulheres no climatério. *Reprodclim*, 2016; 31(2): 76–81.
- Aidelsburger P, Schauer S, Grabein K, Wasem J. Alternative methods for the treatment of post-menopausal troubles. *GMS Health Technology Assessment*. 2012; 8:1-9. [acesso em: 2019 ago. 17]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/225294049\\_Alternative\\_methods\\_for\\_the\\_treatment\\_of\\_post-menopausal\\_troubles/link/00b495273a347ee3b0000000/download](https://www.researchgate.net/publication/225294049_Alternative_methods_for_the_treatment_of_post-menopausal_troubles/link/00b495273a347ee3b0000000/download)
- Zanette VC, Rossato AE, Citadini-Zanette V, Bernardi FBC. Prevalência do uso da fitoterapia para alívio de sintomas apresentados em pacientes climatéricas. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2011; 40 (1): 12-17. [acessado 2019 abr 10] 40 (1). Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/840.pdf>.
- Barra AA, Albergaria DA, Mariano FM, Dantas JB, Pinto KMC, Resende2 NM. Terapias alternativas no climatério. *FEMINA*. 2014; 42(1): 27-31. [acessado 2019 set 22]. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n1/a4810.pdf>.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília: MS; 2009.(Série C. Projetos, Programas e Relatórios).
- Rocha BMA, Pereira MSV, Carneiro JQ. Terapias Complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*. 2018; 16 (1): 16-25.
- Rocha BMA, Pereira MSV, Carneiro JQ. Terapias Complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*. 2018; 16 (1): 16-25.
- Xavier PFP, Trindade, AP. N. T. Avaliação do risco de queda e equilíbrio em mulheres no climatério. *Revista Kairós-Gerontologia*. 2018; 21(2), 155-170.
- Cardoso BS, Amaral VCS. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. *Ciência&SaúdeColetiva*. 2019; 24(4): 1439-1450.
- Sharif SN, Darsareh F. Effect of royal jelly on menopausal symptoms: A randomized placebocontrolled clinical trial. *Complementary Therapies in Clinical Practice* . [serial on the Internet] .2019; 37: 47-50. [acesso 2019 set 13]; 37: [about 4 p.]. Availablefrom: [www.elsevier.com/locate/ctcp](http://www.elsevier.com/locate/ctcp).
- RandowR, Mendes NC, Silva LTH, Abreu MNS; Campos KFC, Guerra VA. *Lian Gong* em 18 terapias como estratégia de promoção da saúde. *RevBrasPromoç Saúde*.2017 out-dez. 30(4): 1-10.

\*\*\*\*\*